



ESTUDO QUALITATIVO DE ESTRESSE OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA AUTÔNOMOS DE SANTA MARIA/RS DURANTE O ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Carla Velloso Gianni, Shariane Seleprin da Silva e Luciana Davi Traverso
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Introdução

A pandemia Covid-19 emergiu como um grande desafio à saúde da humanidade e causou impactos psicológicos generalizados, como as taxas elevadas de estresse e ansiedade. Se, por um lado, a fim de minimizar os quadros de sedentarismo e possíveis problemas psicossociais que pudessem ocorrer durante o período de isolamento e distanciamento, a necessidade da promoção da saúde e a manutenção de uma vida ativa foram bastante difundidas pela Organização Mundial da Saúde, por outro, as academias e os profissionais de educação física, responsáveis diretos pela prestação desses serviços à comunidade, foram profundamente afetados, padecendo dos mesmos problemas que acometeram vários outros setores da economia. Diante disso, **este estudo buscou identificar se os profissionais de Educação Física da cidade de Santa Maria/RS apresentavam características sintomatológicas de *Burnout* ou estavam predispostos a desenvolvê-lo, diante do enfrentamento da crise humanitária.**

Método

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, de natureza qualitativa. A seleção dos indivíduos foi apoiada na técnica metodológica não probabilística *Snowball* e a coleta de dados se deu através de 11 entrevistas válidas com profissionais de Educação Física que exercem atividades de forma autônoma na cidade de Santa Maria/RS, às quais foram examinadas pelo método de Análise de Conteúdo, proposto por Bardin (1977). A ferramenta qualitativa escolhida para estudo e diagnóstico da Síndrome de *Burnout* foi o modelo Narrativo-Biográfico de Kelchtermans, que permite investigar o fenômeno a partir da livre expressão dos indivíduos sobre suas trajetórias de vida e experiências de adoecimento (DUTRA-THOMÉ; ALENCASTRO; KOLLER, 2014). Esta perspectiva parte do pressuposto de que as experiências vividas ao longo da carreira geram reflexos e significados no comportamento profissional dos docentes (RAUPP; JUSTEN, 2016). Assim, o roteiro das entrevistas incluiu questões definidas a partir dos três focos orientadores propostos por Kelchtermans (Trajetória Profissional, Identidade Profissional e Vivência atual do exercício), além de perguntas baseadas no modelo MBI, de Christina Maslach e Susan Jackson, contemplando os fatores Esgotamento, Despersonalização e Baixa Realização Pessoal, inseridas no contexto dos três fatores do modelo Narrativo-Biográfico. Complementando o roteiro foram realizadas 2 questões extras sobre as experiências profissionais marcantes e questões sociodemográficas.

Resultados

Foi constatado que, de modo geral, antes da pandemia, não aparecem objetivamente as três subescalas que compõem o diagnóstico da síndrome segundo Maslach: Exaustão Emocional, Despersonalização e Baixa Realização Profissional. O método qualitativo de Kelchtermans possibilitou identificar, através de fatores subjetivos, que os profissionais se sentiam envolvidos, satisfeitos e motivados com a ocupação escolhida e que, apesar de terem mencionado os desafios e dificuldades em se trabalhar diretamente com as pessoas, todos mantinham um bom relacionamento com colegas e com alunos. Contudo, há relatos de insatisfações sobre a forma como os proprietários gerenciavam as academias onde atuaram, sobre a falta de autonomia e flexibilidade e, principalmente, sobre a questão financeira, que apareceu como a principal motivação para as mudanças de local de trabalho. Destaca-se também que, na fala da entrevistada E7, aparecem sintomas fortemente ligados à Exaustão Emocional. Entretanto, nenhum dos entrevistados relatou ter pensado em abandonar a profissão, apesar das insatisfações expostas, o que pode ser explicado pelo curto tempo de atuação da maioria dos profissionais entrevistados.

Com relação à vivência atual (meados de julho e agosto de 2020), em razão da pandemia, as incertezas em relação ao presente e ao futuro motivaram, inicialmente, o aparecimento de sentimentos negativos como insegurança, cansaço e desconforto emocional. No tocante à motivação, à satisfação e ao envolvimento, era visível a instabilidade em relação a esses sentimentos, especialmente no início da pandemia. De forma geral eles ainda não se sentiam motivados e satisfeitos, apesar de terem percebido uma melhora nessas sensações nos últimos tempos (com relação a julho/agosto de 2020). Inclusive, mencionam que, nos meses antecedentes à entrevista, começaram a sentir-se um pouco mais entusiasmados, embora ainda não fosse como antes da pandemia. Essas questões sugerem uma predisposição dos profissionais a desenvolver o *Burnout*, pois se relacionam diretamente às subescalas de Exaustão Emocional e de Baixa Realização Profissional. Apesar disso, assim como no período anterior à pandemia, não se percebe nas falas nenhuma relação com a subescala de Despersonalização, pois os entrevistados mantiveram um bom relacionamento com colegas e alunos, alguns até consideraram que as relações se estreitaram nesse período. Outros pontos positivos que aparecem durante o período foram a melhoria na qualidade de vida devido à redução do ritmo de trabalho e aumento das horas de sono e a capacidade dos entrevistados em se reinventar e readequar os seus serviços para manterem as atividades, mesmo com todas as dificuldades relatadas.

Conclusão

Pesquisar a Síndrome de *Burnout* sob a perspectiva do modelo de Kelchtermans proporcionou um panorama integral da vivência do ofício desses profissionais de Educação Física. A partir da metodologia qualitativa adotada, cada um pôde expressar sua forma particular de experienciar a profissão, respondendo questões e recordando aspectos de sua trajetória profissional, de sua identidade profissional, bem como relatando a vivência atual de seu exercício, ao mesmo tempo que enfrentamos a pandemia mundial do Covid-19. Acredita-se que se as entrevistas tivessem sido realizadas em meados do mês de março de 2020, logo no início do período de quarentena, quando houve a interrupção dos atendimentos presenciais com o fechamento das academias e esses profissionais estavam cumprindo as medidas de isolamento social em casa, possivelmente os relatos teriam diferentes, com traços mais fortemente inclinados para o desenvolvimento dos sintomas de *Burnout*, em função da falta de informações, da insegurança, do medo, da angústia e do grau de incerteza enfrentado por todos. Como a coleta de dados teve início em julho de 2020, período em que os entrevistados já tinham encontrado soluções para continuarem ativos, prestando atendimento aos alunos, e as atividades presenciais já estavam sendo retomadas de forma gradual, esses traços podem ter sido amenizados pelo sentimento de esperança trazido por esse retorno, influenciando no resultado final.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- DUTRA-THOMÉ, L., ALENCASTRO, L. S.; KOLLER, S. H. A narrativa como proposta metodológica para o estudo do *Burnout*. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 26, p. 107-116, 2014. DOI: 10.1590/S0102-71822014000500012
- RAUPP, L. M.; JUSTEN, D. E. Síndrome de *Burnout* em professores do ensino médio: um estudo qualitativo baseado no modelo biográfico de Kelchtermans. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n.46, p. 81-97, jan./jun. 2016. DOI: 10.17058/barbaroi.v0i46.7391